

MAPEAMENTO DE TRABALHOS REALIZADOS COM HORTAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PUBLICADOS EM PERIÓDICOS NACIONAIS ATÉ 2016

Valéria Ghislotti Iared
Fábio Apolinário Martins
Thamis Meurer

RESUMO

Revisões bibliográficas são produções que possuem a capacidade de compilar grande quantidade de informações e apontar as tendências e lacunas acerca do tema explorado. No presente estudo, buscou-se realizar o levantamento da bibliografia acerca das hortas e educação ambiental nos periódicos nacionais. Os resultados apontam que a implantação de hortas e seu uso pedagógico no ambiente escolar se desenvolve frequentemente com crianças do ensino fundamental e em regiões do Sul e Sudeste do Brasil. Também foi identificado que a maioria são relatos de experiências, sendo que vários estão no âmbito de projetos de extensão das universidades e poucos são associados à pesquisa, apresentando um aprofundamento teórico. A difusão desse tema potencialmente gerador é um indicador válido para a educação ambiental, porém, há a necessidade de identificar as lacunas e desafios relacionados à institucionalização da educação ambiental.

Palavras-chave: educação escolar, interdisciplinaridade, revisão bibliográfica

MAPPING OF WORKS DEVELOPED WITH VEGETABLE GARDENS AND ENVIRONMENTAL EDUCATION PUBLISHED IN BRAZILIAN JOURNALS UNTIL 2016

ABSTRACT: Bibliographical reviews are productions that have the ability to compile large amounts of information and point out trends and gaps about the topic explored. In the present study, we searched the bibliography about vegetable gardens and

Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 17, n. 2, dez. de 2018.

environmental education in Brazilian Journals. The results indicate that the implantation of vegetable gardens and their pedagogical use in the school are frequently developed with primary school children and in regions of the South and Southeast Brazil. It was also identified that most are reports of experiences and several are in the scope of community and participatory projects of universities. Few papers are research projects and present theoretical foundations. The diffusion of this potentially generating topic is a valid indicator for environmental education, however, there is a need to identify the gaps and challenges related to the environmental education institutionalization.

Keywords: school education, interdisciplinarity, bibliographic review

INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação recomenda o estabelecimento de novas práticas educacionais que integrem saúde, meio ambiente e desenvolvimento comunitário por meio de programas inter e transdisciplinares. Para atingir essas metas, a horta escolar torna-se um eixo articulador das atividades desenvolvidas pela comunidade escolar. O espaço da horta escolar é caracterizado por Passy (2012) e Wake (2007) como um local capaz de religar as crianças aos elementos naturais do ambiente, despertando atitudes de cuidado e conservação do nosso espaço comunitário. O trabalho de campo, devidamente concebido, planejado e acompanhado, oferece à/ao aprendiz oportunidade para desenvolver seus conhecimentos e habilidades de forma a agregar valor às experiências cotidianas da sala de aula (DILLON et al. 2006). Promover práticas de ensino, como hortas escolares, possibilita que professoras/es e alunas/os tenham a oportunidade de desenvolver trabalhos que se integram à rotina escolar, contribuindo para a formação de alunas/os mais críticos já que propicia a discussão e reflexão de problemáticas locais (BLAIR, 2009; BOWKER; TEARLE, 2007; SKELLY; BRADLEY, 2007).

Para essas/es autoras/es, as atividades realizadas em uma horta escolar propiciam o exercício de diversas competências e habilidades: o plantio, o cultivo e o

cuidado com as hortaliças, o trabalho em equipe e a cooperação, a separação dos resíduos orgânicos e recicláveis, a problematização do uso de agrotóxicos, a importância dos processos de compostagem e hábitos alimentares mais saudáveis. Ao participar de um projeto como esse, onde ocorre um processo de construção do conhecimento integrado às práticas vividas, a/o aluna/o deixa de ser apenas um aprendiz passivo, e passa a ser também um/a colaborador/a na construção de novas relações estéticas e éticas com a natureza e de práticas mais sustentáveis no próprio ambiente escolar.

Segundo Iared et al. (2011), a implementação de uma horta na educação ambiental, possibilita um trabalho participativo e dialógico, além de articular as dimensões de conhecimentos, valores e participação (CARVALHO, 2006) ou os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais (COLL, 1997). Além disso, é um tema gerador para diversos assuntos que perpassam diferentes áreas como meio ambiente, saúde, ciências, possibilitando um trabalho interdisciplinar ou um projeto transversal dentro de uma instituição. Para Iared et al. (2011), o trabalho com hortas tem o potencial educativo de propiciar uma educação ambiental crítica já que esses elementos supracitados são característicos de uma perspectiva transformadora.

Nos últimos anos, vêm-se percebendo um aumento no número de experiências com hortas em educação ambiental divulgadas na mídia, em eventos e em periódicos nacionais e internacionais. No entanto, não identificamos uma sistematização do que vem sendo publicado, propiciando uma análise de como essas experiências estão sendo implementadas. Dessa maneira, o objetivo deste estudo foi realizar um mapeamento destes materiais, com a finalidade de oferecer uma base de estudo para futuras pesquisas, e também fomentar material de apoio para inspirar outras experiências de educação ambiental e hortas.

Para Noronha e Ferreira (2000), a análise da produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornece uma visão geral ou um relatório do estado-da arte sobre um tópico específico e, portanto, fomenta novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada. A revisão de literatura é de grande importância para a

elaboração de uma investigação científica, já que colabora na elucidação de delimitar com clareza o problema a ser trabalhado (ECHER, 2001). Segundo o autor, esse processo orienta a percepção do que foi pouco estudado e auxilia a captação de ideias, contribuindo, dessa forma, na identificação das lacunas na literatura e na elaboração da questão de pesquisa. Logo, a revisão da literatura é a base para que um/a pesquisador/a construa conhecimento sobre uma temática para, então, desenvolver um trabalho (AFONSO et al., 2011) e são indicadas para iniciantes em uma determinada área de conhecimento (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

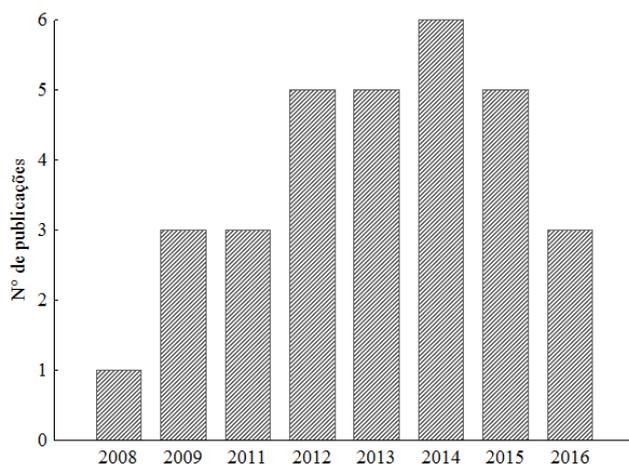
O presente estudo desenvolveu uma revisão de literatura das publicações nacionais sobre hortas e educação ambiental até 2016. A pesquisa foi realizada no portal da Capes, Scielo e Google Acadêmico, utilizando-se os descritores “educação ambiental” e “hortas”. Algumas revistas relevantes para o campo da educação ambiental no Brasil não estão nessas bases de dados: Educação Ambiental em Ação, Pesquisa em Educação Ambiental, Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental e Revista Brasileira de Educação Ambiental. Logo, optou-se pela busca nos endereços eletrônicos desses periódicos, mas utilizando apenas o descritor “hortas”.

Do total de resultados encontrados, segundo os critérios de busca estabelecidos, foram selecionados apenas artigos publicados em periódicos e que envolviam o uso de hortas escolares e educação ambiental. Dissertações, teses e publicações em anais de congressos não foram analisadas no presente estudo. Para análise dos dados dos artigos selecionados, foram considerados os seguintes parâmetros: periódico, ano de publicação, nível de escolaridade e faixa etária das/os participantes, unidade federativa em que o estudo foi desenvolvido (i.e., os estados do Brasil), esfera administrativa (i.e., pública ou privada) e formato do trabalho (relato de experiência ou relato de pesquisa).

Resultados e Discussão

Para o período considerado no levantamento, foram encontrados 31 trabalhos, os quais estão elencados no Apêndice 01 (Informações sobre o *corpus documental*). O maior número de trabalhos foi publicado em 2014, ano para o qual registramos seis publicações, seguido pelos anos de 2012, 2013 e 2015, com cinco publicações cada, os anos de 2009, 2011 e 2016, com três publicações cada e 2008, com uma publicação. Para os anos anteriores, não foram encontradas publicações sobre hortas e educação ambiental (Figura 1).

Figura 1. Distribuição dos artigos encontrados e selecionados no presente estudo por ano de publicação



Os resultados apontam uma difusão de projetos com hortas escolares já que houve um aumento de trabalhos com essa temática nos últimos anos. Devido ao seu potencial de propiciar uma educação ambiental crítica e ter a flexibilidade de ser inserido como transversal e interdisciplinar no currículo da educação básica, respeitando os critérios estabelecidos pela Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999), as hortas parecem constituir um recurso didático versátil o que pode estar relacionado a inúmeros fatores: por explorar diversos conteúdos e temas estabelecidos nos currículos, por articular teoria e prática, por propiciar um ambiente ao ar livre, por ser adequado para diversas faixas etárias e por ser um projeto de baixo custo.

Essa ampla aceitação e popularização das hortas nas escolas apresenta

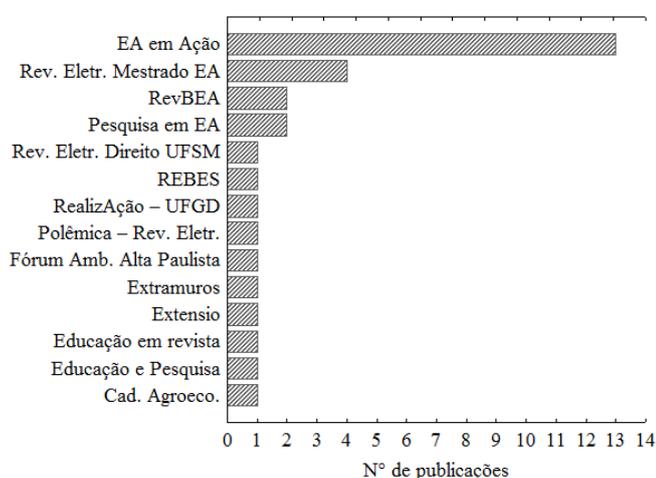
consonância com a pesquisa do INEP sobre o Censo Escolar entre 2001 e 2004, quando foi identificado que 94% das escolas brasileiras realizavam educação ambiental (VEIGA; AMORIM; BLANCO, 2005). Curiosos com esse resultado, algumas/ns educadoras/es ambientais iniciaram o projeto *O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?* em parceria com o Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS) e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) com o propósito de investigar qualitativamente as tendências e perfil de trabalho. Os dados apontaram uma tendência conservadora nas escolas brasileiras possivelmente relacionada a falta de formação de professoras/es e, conseqüentemente, pouco embasamento teórico na educação ambiental (LOUREIRO; COSSIO, 2007). O mesmo perfil foi identificado nessa pesquisa e será discutido posteriormente.

Encontramos que 26 publicações resultaram de trabalhos desenvolvidos na rede pública de educação, três publicações de trabalhos desenvolvidos na rede privada, enquanto duas publicações resultaram de trabalhos envolvendo ambos, contexto público e privado. O número significativamente maior de trabalhos desenvolvidos na rede pública de educação não evidencia carência do trabalho com hortas e educação ambiental nas escolas particulares, mas sim a tendência dos projetos de extensão (propostos e coordenados por universidades) em atender com maior frequência, a rede pública de ensino. Publicações em revistas científicas são geralmente lideradas por pesquisadoras/es de instituições de educação e/ou pesquisa, e projetos como os que envolvem a implantação de hortas no ambiente escolar, conforme apontam os resultados, são comumente desenvolvidos como projetos de extensão, originados em instituições de ensino superior e que objetivam estabelecer uma relação dialógica entre universidade e sociedade.

O fato dos trabalhos que utilizam a horta como recurso didático para a educação ambiental serem desenvolvidos junto à rede de ensino formal, através de projetos de extensão, corrobora ainda a escolha dos periódicos pelos autores, para a publicação dos resultados obtidos no desenvolvimento dos projetos. Segundo este levantamento, as publicações encontraram-se distribuídos em 14 periódicos:

Cadernos em Agroecologia, Educação e Pesquisa, Educação em Revista, Extensio – Revista Eletrônica de Extensão, Extramuros – Revista de extensão da Univasf, Periódico eletrônico “Fórum Ambiental da Alta Paulista”, Polêmica – Revista eletrônica, RealizAção – Revista online de extensão UFGD, Revista Brasileira de Educação e Saúde, Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM, Pesquisa em Educação Ambiental, Revista Brasileira de Educação Ambiental, Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental e Educação ambiental em Ação (Figura 2).

Figura 2. Distribuição dos artigos encontrados e selecionados no presente estudo por periódico



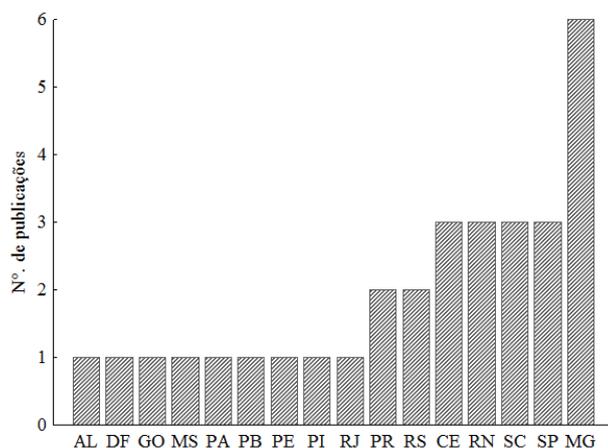
O periódico Educação Ambiental em Ação foi o que publicou maior número de trabalhos, com 13 das 31 publicações registradas neste levantamento, seguido pela Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, com quatro publicações, e pelas Revista Brasileira de Educação Ambiental e Pesquisa em Educação Ambiental, com duas publicações cada. Os demais periódicos registraram uma publicação cada. O periódico Educação Ambiental em Ação, embora tenha reunido o maior número de publicações, dedica-se prioritariamente à publicação de relatos de experiência, com pouco aprofundamento teórico e análise de dados que contribuam com o campo do estudo em educação ambiental e, por consequência, subsídios para a formulação de questões de pesquisa.

Este dado pode ser explicado por dois fatores: falta de formação em educação ambiental e carência da institucionalização da educação ambiental enquanto pesquisa acadêmica (FRACALANZA et al., 2008; REIGOTA, 2007). Apesar de

consideramos esse contexto de publicação válido, já que professoras/es, gestoras/es públicos, funcionárias/os de instituições podem ter acesso e se inspirar em exemplos práticos com sugestões de atividades, conteúdos e formas de avaliação, a carência na formação de professoras/es para trabalhar o ambiente de forma crítica e complexa ainda é um desafio na educação ambiental (DI TULLIO, 2014).

Os trabalhos foram realizados em 15 estados do país e no Distrito Federal (Figura 3). Minas Gerais foi o estado no qual se realizou o maior número de trabalhos, com seis publicações. Os estados de Santa Catarina, São Paulo, Ceará e Rio Grande do Norte, registraram três publicações cada, Paraná e Rio Grande do Sul, duas publicações cada, enquanto os estados do Rio de Janeiro, Piauí, Pernambuco, Paraíba, Pará, Mato Grosso do Sul, Goiás, Alagoas e Distrito Federal, registraram uma publicação cada.

Figura 3. Distribuição dos artigos encontrados e selecionados no presente estudo por estados do Brasil

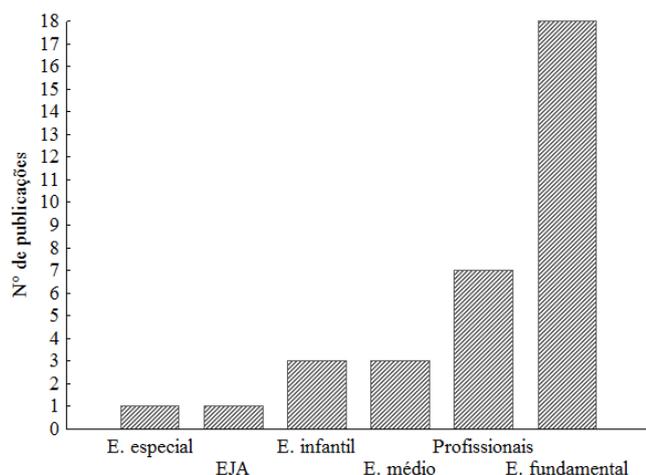


Pela Figura 3, percebemos que os projetos foram desenvolvidos em estados da região Sul e Sudeste do Brasil. Os resultados estão em consonância com outras revisões da literatura realizadas no campo da educação ambiental (FRACALANZA et al., 2008; REIGOTA, 2007; REIS; SILVA, 2016). Em relação a isso, acreditamos que essa distribuição está relacionada ao número de instituições de ensino superior nesses estados. Como já ressaltado, muitos trabalhos publicados estão no âmbito de projetos de extensão universitária e o baixo número de publicações não significa

que iniciativas não estejam acontecendo, apenas indicam que elas não estão sendo sistematizadas e divulgadas nos veículos de divulgação analisados nesse estudo.

Considerando-se o contexto de execução, encontramos que 18 das 31 publicações resultaram de trabalhos que desenvolveram suas atividades junto ao ensino fundamental, sete publicações resultaram de atividades desenvolvidas junto a profissionais do magistério e/ou da área de educação ambiental, três publicações de atividades desenvolvidas junto ao ensino médio, três junto ao ensino infantil, uma publicação junto à educação de jovens e adultos (EJA) e uma publicação junto à educação especial (Figura 4). Ainda, um total de 22 publicações consideraram crianças como participantes de suas atividades, 10 publicações consideraram adultos, enquanto apenas cinco publicações tiveram como foco o público jovem.

Figura 4. Distribuição dos artigos encontrados e selecionados no presente estudo por faixa etária dos grupos participantes



Embora a educação ambiental seja de extrema importância para todos os públicos, inclusive adultos e idosos, observa-se uma concentração das atividades no ensino fundamental, apresentando crianças como principal grupo participante das ações. Essa tendência de trabalhos de educação ambiental com crianças é concebida como um mito por Deboni (2006) que problematiza essa percepção de que adultos e idosos não são sujeitos ativos e abertos ao processo educativo. Alguns trabalhos de educação ambiental têm focado outros públicos (DOMINGUEZ, 2016; VALENTI, 2014), demonstrando que o trabalho é significativo

e merece ser mais explorado tanto com o público adulto e idoso como com ações intergeracionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como discutido no início desse manuscrito, experiências com hortas pedagógicas podem ter efeitos positivos na aprendizagem, formação de valores e comportamentos. Porém, grande parte dos trabalhos encontrados neste levantamento restringiam-se a relatos de experiências, não levando em conta um delineamento sistemático rigoroso para coleta de dados que permitisse a avaliação das práticas desenvolvidas, a análise da efetividade do projeto na escola e comunidade, e a influência dos fatores políticos, econômicos e sociais associados a esse tema.

No entanto, não cabe aqui desmerecer tais iniciativas e/ou contestar sua difusão nas escolas. Trabalhar em uma perspectiva participativa, dialógica e crítica é se contrapor à lógica hegemônica e requer tempo, paciência e vigilância. Notamos a percepção da horta como um recurso didático na educação ambiental como um passo importante no campo prático da educação ambiental. A lacuna na formação de professoras/es e a falta de tempo para a sistematização das atividades para posterior publicação/divulgação podem ser entraves que expliquem o perfil dos artigos analisados. Logo, salientamos a necessidade de continuar com o processo de institucionalização da educação ambiental afim de caminhar para uma educação ambiental mais reflexiva, embasada na teoria e em documentos oficiais.

No presente estudo, optamos por realizar o levantamento em algumas bases de dados e periódicos em educação ambiental na literatura nacional. Outros recortes poderão ser feitos como análise no site do EArte¹ e Google Acadêmico e outros parâmetros podem ser investigados como fontes de financiamento e objetivos do projeto. Esses mapeamentos são relevantes para que se constitua um estudo sobre o estado da arte em relação às hortas e educação ambiental, o qual poderá delinear

¹ O EArte é uma banco de dados constituído pelas teses e dissertações de EA produzidas no Brasil, apresentando as informações relevantes sobre cada um destes trabalhos. Disponível em: <http://www.earte.net/>

tendências, competências, habilidades, lacunas e demandas em relação a uma temática em potencial para trabalhos transdisciplinares, interdisciplinares, transversais e reflexivos, os quais são princípios caros na educação ambiental.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. H. F. et al. Como construir conhecimento sobre o tema de pesquisa? Aplicação do processo Proknow-C na busca de literatura sobre avaliação do desenvolvimento sustentável. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, v. 5, n. 2, p. 47-62, 2011.

BLAIR, D. The child in the Garden: an evaluative review of the benefits of school gardening. *Winter*, v.40, n°.2, 2009.

BOWKER, R.; TEARLE, P. Gardening as a learning environment: A study of children's perceptions and understanding of school gardens as part of an international project. *Learning Environ Res*, v.10, p. 83–100, 2007.

BRASIL. *Lei n. 9.795, 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 28 abr. 1999.

CARVALHO, L. M. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, H.S.; LOGAREZZI, A. *Consumo e resíduos: fundamentos para o trabalho educativo*. São Carlos: Edufscar, 2006, p. 19-41.

COLL, C. *Psicologia e Currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar*. São Paulo: Ática, 1997.

DEBONI, F. *Debatendo alguns mitos e chavões da educação ambiental (EA) brasileira*. 2006. Disponível em: <<http://www.adital.com.br>>. Acesso em julho 2017.

DI TULLIO, A. *Contribuições de projeto ProMEA na rede (São Carlos- SP) à construção de identidade e formação ambiental continuada de professoras do ensino básico*. 2014. 214 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Centro de Ciências Biológicas e Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

DILLON, J., RICKINSON, M., TAEMEY, K., MORRIS, M., CHOI, M.Y., SANDERS, D., BENEFIELD, P. The value of outdoor learning: evidence from research in the UK and elsewhere. *School Science Review*, v. 87, n. 320, 2006.

DOMINGUEZ, I.G.P. Em defesa dos diálogos entre gerações para a sustentabilidade. *Diálogo*, n.32, p. 119-145, 2016.

ECHER, I. C. A revisão da literatura na construção do trabalho científico. *Revista gaúcha de enfermagem*, v.22, n.2, p.5-20, 2001.

FRACALANZA, H.; AMARAL, I.A.; MEGID NETO, J. EBERLIN, T.S. A educação ambiental no brasil: panorama inicial da produção acadêmica. *Ciência em foco*. v. 1, n. 1, 2008.

IARED, V.G., THIEMANN, F.T., DI TULLIO, A., FRANCO, G.M.M. Hortas escolares: desafios e potencialidades de uma atividade de educação ambiental. *Revista Educação ambiental em Ação*, v. 36, 2011.

LOUREIRO, C.F.B. e COSSIO, M.F.B. Um olhar sobre a educação ambiental nas escolas: considerações iniciais sobre os resultados do projeto "O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental". IN: MELLO, S.S.. TRAJBER, R. (orgs.) *Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental*. MEC/CGEA, MMA/DEA: UNESCO, 2007. p. 57-63.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S.M. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, J.M. (orgs.) *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

PASSY, R. School gardens: teaching and learning outside the frontdoor. *Education 3-13: International Journal of Primary, Elementary and Early Years Education*, p.23-38, 2012.

REIGOTA, M. O estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil. *Pesquisa em educação ambiental*, vol. 2, n. 1, p. 33-66, 2007.

REIS, D.A.; SILVA, L.F. Mapeamento de dissertações e teses brasileiras de educação ambiental que tratam do tema mudanças climáticas. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 33, n.1, p. 112-131, 2016.

SKELLY, S.M.; BRADLEY, J.C. The Growing Phenomenon of School Gardens: Measuring Their Variation and Their Affect on Students' Sense of Responsibility and Attitudes Toward Science and the Environment. *Applied Environmental Education & Communication*, v. 6, n.1, p. 97-104, 2007.

VALENTI, M.W. *Educação ambiental dialógico-crítica e a conservação da biodiversidade no entorno de áreas protegidas*. 2014. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) – Universidade Federal de São Carlos, 2014.

VEIGA, A.; AMORIM, E.; BLANCO, M. - *Um retrato da presença da educação ambiental no ensino fundamental brasileiro: o percurso de um processo acelerado de expansão*. Relatório apresentado ao INEP/MEC. Brasília, 2005.

VOSGERAU, D.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.

WAKE, S.J. Children's Gardens: Answering 'the Call of the Child'? *Built Environment*, v.33, n. 4, p. 441-453, 2007.

Apêndice 1 – Informações sobre o *corpus documental*

AUTORES	TÍTULO	METODOLOGIA APLICADA	CONSTRUÇÃO DE HORTA	RESULTADO	PERIÓDICO	ANO DE PUBLICAÇÃO
Silveira Filho, J.	A horta orgânica escolar como alternativa de educação ambiental e de consumo de alimentos saudáveis para alunos das escolas municipais de Fortaleza, Ceará, Brasil	atividade teóricas e práticas e coleta de dados com formulário/roteiro de acompanhamento	sim	relato de experiência	Cadernos em Agroecologia	2012
Duarte, R.F., Silva, H.P.	A Agroecologia e Educação Ambiental como metodologia pedagógica para alunos do ensino básico e fundamental: Caso da Escola Municipal Professora Eunice Carneiro - Montes Claros, MG	atividades teóricas e práticas	sim	relato de experiência	Educação ambiental em Ação	2009
Aquino, C.F., Fonseca, E.R., Aquino, F.F., Aquino, C.F.	O ensino da agroecologia e educação ambiental como mediação pedagógica para alunos da escola municipal Maria de Jesus Torres – São João do Pacuí, Minas Gerais	atividades teóricas e práticas	sim	relato de experiência	Educação ambiental em Ação	2011
Iared, V.G., Thiemann, F.T., Oliveira, H.T., Di Tullio, A.	Hortas escolares: desafios e potencialidades de uma atividade de educação ambiental	entrevistas, análise documental e observação participante	não	análise de dados documentais	Educação ambiental em Ação	2011
Soares, S.R.F., Ferreira, L.L., Porto, V.C.N., Gurgel, M.T., Costa, L.R.	A horta orgânica como instrumento de ensino-aprendizagem da questão ambiental para pessoas com necessidades educacionais especiais	atividades teóricas e práticas	sim	relato de experiência	Educação ambiental em Ação	2012

Costa, A.C.G., Murata, A.T.	Horta orgânica como ferramenta lúdica para a educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental	atividades teóricas e práticas e coleta de dados com questionários pós-projeto	sim	análise descritiva dos dados e relato de experiência	Educação ambiental em Ação	2013
Cypriano, R.J., Zito, A.F., Fontes, M.C., Silva, F.A.P.	Horta escolar: um laboratório vivo	atividades teóricas e práticas	sim	relato de experiência	Educação ambiental em Ação	2013
Santos, B.B., Aragão, G.M.O.	Agricultura limpa através da educação ambiental e alimentar na escola municipal Comendador Cortez, município de Parnaíba-PI	atividades teóricas e práticas	sim	relato de experiência	Educação ambiental em Ação	2013
Cordeiro, J.C.S., Costa, A.C.G., Murata, A.T.	Utilização de horta vertical como ferramenta pedagógica para a educação ambiental em uma escola pública de Pontal do Paraná, Paraná	atividades teóricas e práticas e entrevista pós-projeto com professores	sim	relato de experiência	Educação ambiental em Ação	2014
Drosdoski, S.D., Pereira, J.B., Bueno, G.	A prática de horta mandala na educação ambiental	atividades teóricas e práticas e aplicação de questionários pós-projeto aos alunos	sim	análise descritiva dos dados e relato de experiência	Educação ambiental em Ação	2014
Esteves, B.C., Martins, A.E., Costa, A.D., Ribeiro, E.M., Fonseca, A.S.	Práticas de incentivo à sustentabilidade através da educação ambiental na escola estadual Mercedes Nery Machado em Juiz de Fora – MG	atividades teóricas e práticas	sim	relato de experiência	Educação ambiental em Ação	2014
Melo, L.D.F.A., Junior, J.L.A.M.	Educação ambiental e horta escolar como subsídios pedagógicos em uma escola de Palmeira dos Índios, AL (relato de caso)	atividades teóricas e práticas	sim	relato de experiência	Educação ambiental em Ação	2015

Galdino, M.D.B., Junior, F.H.N., Holanda, D.A.S.	A educação ambiental na cidade de Jaguaribe – Ceará: Uma análise das percepções e práticas desenvolvidas pelos professores das escolas públicas de ensino fundamental	aplicação de questionários aos docentes	não	análise descritiva dos dados	Educação ambiental em Ação	2016
Santos, A.A., Rodelli, A.B., Lamim-Guedes, V.	Projeto geração sustentável: transformando a realidade de uma escola pública através da educação ambiental	atividades teóricas e práticas	sim	relato de experiência	Educação ambiental em Ação	2016
Lamosa, R.A.C., Loureiro, C.F.B.	A educação ambiental e as políticas educacionais: um estudo nas escolas públicas de Teresópolis (RJ)	aplicação de questionários aos diretores, orientadores pedagógicos e docentes	não	análise descritiva dos dados	Educação e Pesquisa	2011
Mendes, R., Vaz, A.	Educação Ambiental no ensino formal: narrativas de professores sobre suas experiências e perspectivas	curso de capacitação aos docentes e análise de suas experiências	não	análise descritiva dos dados e relato de experiência	Educação em revista	2009
Morgado, F.S., Santos, M.A.A.	A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis	atividade teóricas e práticas	sim	relato de experiência	Extensio – Revista Eletrônica de Extensão	2008
Freitas, H.R., Gonçalves-Gervásio, R.C.R., Marinho, C.M., Fonseca, A.S.S., Quirino, A.K.R., Xavier, K.M.M.S., Nascimento, P.V.P.	Horta escolar agroecológica como instrumento de educação ambiental e alimentar na Creche Municipail Dr. Washington Barros – Petrolina/PE	atividade teóricas e práticas	sim	relato de experiência	Extramuros – Revista de extensão da Univasf	2013

Fridrich, G.A.	O desenvolvimento de atividades práticas voltadas para educação ambiental por meio de horta escolar: um relato de experiência do projeto “vida e saúde na escola”	atividade teóricas e práticas	sim	relato de experiência	Periódico eletrônico “Fórum Ambiental da Alta Paulista”	2015
Echeverría, A.R., Rodrigues, F.M., Silva, K.R.	Educação ambiental em escolas particulares de Goiânia: do diagnóstico a proposições sobre formação de professores	aplicação de questionários e entrevista aos docentes	não	análise descritiva dos dados	Pesquisa em Educação Ambiental	2009
Barros Neta, M.V., Fonseca, B.M.	Projetos de Educação Ambiental de escolas públicas e particulares do Distrito Federal: uma análise comparativa	aplicação de questionários aos diretores, orientadores pedagógicos e docentes	não	análise descritiva dos dados	Pesquisa em Educação Ambiental	2012
Costa, C.A.G., Souza, J.T.A., Pereira, D.D.	Horta escolar: alternativa para promover educação ambiental e desenvolvimento sustentável no cariri paraibano	atividade teóricas e práticas	sim	relato de experiência	Polêmica – Revista eletrônica	2015
Brandani, J.Z., Silva, L.D., Gomes, S.S., Oliveira, V.S., Pereira, Z.V., Junior, V.V.A.	A horta escolar promovendo a educação ambiental e alimentar de crianças da escola municipal Geraldino Neves Corrêa no distrito de Picadinha – Dourados/MS	atividade teóricas e práticas	sim	relato de experiência	RealizAção – Revista online de extensão UFGD	2014
Pereira, B.F.P., Pereira, M.B.P., Pereira, F.A.A.	Horta escolar: Enriquecendo o ambiente estudantil. Distrito de Mosqueiro-Belém/PA	atividade teóricas e práticas	sim	relato de experiência	Revista Brasileira de Educação Ambiental	2012
Cerejeira, J.L.T., Guerreiro, T.G.V.	Horta pedagógica: instrumento para disseminação da educação ambiental na clínica	atividades teóricas e práticas e coleta de dados com	sim	análise descritiva dos dados e relato	Revista Brasileira de Educação	2015

	pedagógica professor Heitor Carrilho em Natal (RN)	questionários pré e pós-projeto		de experiência	Ambiental	
Lucena, T.C., Figueroa, M.E.V., Oliveira, J.C.	Educação ambiental, sustentabilidade e saúde na criação de uma horta escolar: Melhorando a qualidade de vida e fortalecendo o conhecimento.	atividades teóricas e práticas e entrevista com funcionários e alunos	sim	análise descritiva dos dados e relato de experiência	Revista Brasileira de Educação e Saúde	2015
Borba, S.N.S., Vargas, D.L., Wizniewsky, J.G.	Promovendo a educação ambiental e sustentabilidade através da prática da agricultura de base ecológica	atividade teóricas e práticas	sim	relato de experiência	Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM	2013
Almeida, V.J., Favetta, L.R.A.	A horta mandala na agrofloresta sucessional: uma aliada na restauração ambiental	atividade teóricas e práticas	sim	relato de experiência	Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental	2012
Macêdo, M.P.W., Souza, M.F.	Percepção de professores da rede pública sobre problemas ambientais no Rio Grande do Norte, Brasil	curso de capacitação aos docentes e análise de projetos por eles propostos	não	análise de dados documentais	Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental	2014
Oliveira, D.L.H., Abreu, R.F., Assis, M.D.G.G., Costa, A.A.M.F, Ribeiro, B.P., Silveira, G.T.R.	Horta vertical: um instrumento de Educação Ambiental na Escola	atividades teóricas e práticas e coleta de dados com questionários pré e pós-projeto	sim	análise descritiva dos dados e relato de experiência	Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental	2014
Corrêa, L.B., Silva, M.D.S.	Educação ambiental e a permacultura na escola	atividades teóricas e práticas	sim	relato de experiência	Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental	2016